



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA DO SUDESTE E SUL - CEPSUL**

PLANO DE AÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DOS SISTEMAS LACUSTRES E LAGUNARES DO SUL DO BRASIL

Ampliação das estratégias e ações de conservação da Sociobiodiversidade no âmbito da Cadeia
Produtiva Solidária das Frutas Nativas do RS

PASSO FUNDO/RS, SETEMBRO 2021

OBJETIVO ESPECÍFICO: 3

AÇÃO: 3.10

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO: Letícia Casarotto Troian, Gustavo Martins, Lucas Rodrigues

COMENTÁRIOS: ORGANIZADO POR: Centro de Tecnologias Alternativas Populares – CETAP

VERSÕES E DATAS: Versão final, 2021

A divulgação do produto do PAN foi autorizada pelos autores



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Ampliação das estratégias e ações de conservação da Sociobiodiversidade no âmbito da Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas do RS



Passo Fundo, Setembro de 2021

Informações da Entidade proponente

NOME: Centro de Tecnologias Alternativas Populares – CETAP	UF: RS	CNPJ: 90617788/0001-72
ENDEREÇO: Rua Luiz Feroldi, nº 50, Boqueirão, Passo Fundo – RS, CEP: 99025-390		
CONTATO:	TELEFONE: (0xx54) 3313-3611	
NOME COMPLETO:		
Josué Vicente Gregio	CARGO:	CPF:
Neura Grando dos Santos	Coordenador Geral	030 249 530 - 43
Pablo Rissardi Baldin	Tesoureira	011 754 260 - 16
Edson José Klein	Secretário	022 605 380 - 61
	Coordenador executivo	970 744 460 - 68

Apresentação da entidade proponente

O Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP) é uma organização da sociedade civil, criada em 1986, com o objetivo de encontrar alternativas mais apropriadas aos agricultores familiares para a promoção do desenvolvimento no sentido mais amplo da sustentabilidade.

Constitui-se como entidade sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública e com fins filantrópicos. Sua criação foi motivada pela percepção e a necessidade de mudança de realidades nas quais os problemas sociais na agricultura se tornavam cada vez mais graves. Tais problemáticas, associadas às questões ambientais de degradação e contaminação do solo, da água, dos alimentos e dos trabalhadores rurais, assim como a erosão genética, fragilizavam os agricultores familiares e assentados da reforma agrária que, preocupados com essa realidade, buscaram na criação do CETAP um espaço para a construção de uma outra proposta tecnológica, de organização da produção e de desenvolvimento rural.

A missão institucional do CETAP consiste em “contribuir para a afirmação da agricultura familiar e suas organizações, particularmente atuando na construção da agricultura sustentável com base em princípios agroecológicos”. Para cumprir sua missão, a instituição atua conforme uma estratégia baseada em três pilares: sensibilização/ formação através de capacitações); acompanhamento a famílias e grupos e; assessoria às organizações sociais.

Objetivos Gerais da entidade:

- Colaborar no desenvolvimento e implantação de uma nova agricultura, adequada às condições sócio-culturais, econômicas e ecológicas, que buscam reduzir as disparidades sociais e problemas ambientais causados pelas atuais formas do processo produtivo baseado no uso intensivo de agroquímicos. Desenvolver e fomentar o uso de tecnologias com princípios agroecológicos, especialmente para a agricultura familiar e camponesa,

através da experimentação, demonstração, formação e pesquisa-ação, é um dos principais eixos que orientam os objetivos da instituição.

- b) Desenvolver atividades de formação técnica, sócio-ambiental, de caráter educacional ou cultural visando o desenvolvimento sustentável.
- c) Prestar serviços de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural.

Atualmente o CETAP atua em 33 municípios da região Norte e Nordeste do RS, junto a famílias e grupos de agricultores familiares, escolas, grupos e associações de moradores urbanos, desenvolvendo também ações de assessoria junto a prefeituras municipais, secretarias, cooperativas e sindicatos, sejam rurais ou urbanos.

1- Identificação do Objeto

A proposta a seguir apresentada, busca ampliar um processo de promoção e organização de uma dinâmica referente a sementes e propágulos de espécies florestais no contexto da Cadeia Solidária das Frutas Nativas do RS. O objetivo é identificar, resgatar e distribuir sementes de espécies vegetais nativas com potencial de manejo em sistemas agroflorestais, uma vez que há dificuldade em obter acesso a material genético com boa qualidade e procedência atualmente. Esses materiais serão utilizados para compor os sistemas agroflorestais, em ações de restauração de ambientes de extrativismo sustentável, como é o caso dos poteiros, em cortinas vegetais e também em situações de recuperação de Reserva Legal e APP. Além disso, o projeto também tem como objetivo contribuir para fortalecer e impulsionar as logísticas de comercialização e gestão dos empreendimentos e atores da CPSFN, que têm como papel central impulsionar as ações de fluxo econômico, que garantem dinamismo às demais etapas, gerando viabilidade e sustentabilidade em toda a cadeia produtiva.

A estratégia central da Cadeia Solidária das Frutas Nativas é promover a conservação da sociobiodiversidade nativa pelo uso da mesma. Portanto, continuar fortalecendo as dinâmicas de comercialização dos produtos oriundos desta cadeia é fundamental, uma vez que a possibilidade de geração de renda é um dos elementos chave para impulsionar novos plantios que visam a restauração ecológica bem como a conservação das áreas de extrativismo sustentável.

2- Justificativa

Este projeto deverá ser executado com recursos oriundos da Reposição Florestal Obrigatória (RFO), decorrentes da medida legal para mitigação, compensação ou reparação pelo corte de árvores nativas. Tal medida está consubstanciada nos artigos 8º e 15º do Capítulo II e no Art. 51 da Lei Estadual nº 9.519/1992.

Para que o ambiente seja conservado, não bastam ações proibitivas: faz-se necessário o trabalho em conjunto com as populações que nele vivem. É importante, portanto, que o ambiente natural possibilite um retorno econômico, considerando o uso múltiplo dos recursos florestais, em regime de manejo sustentável

(Gómez-Pompa *et al.*, 1991; Fantini, 1992; Reis *et al.*, 2003). Neste contexto, é de suma importância o resgate e o desenvolvimento de metodologias para o uso múltiplo de produtos florestais e campestres, que propiciem a diversificação de renda através da construção e consolidação de cadeias produtivas solidárias, sustentáveis e legalizadas, de forma articulada à conservação ambiental.

A Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas é uma dinâmica organizativa na qual se articulam e participam diversos atores (organizações, redes, empresas e articulações do campo agroecológico e da economia solidária) que partilham um conjunto de princípios e constroem de forma coletiva um conjunto de acordos operacionais.

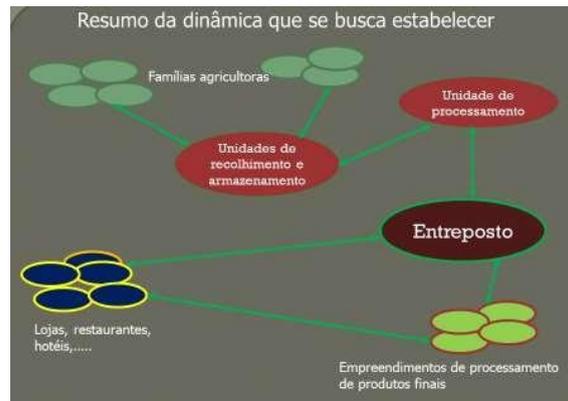
Etapas da Cadeia Produtiva

As várias etapas que caracterizam uma Cadeia Produtiva são: a produção, o processamento, distribuição e comercialização. A comercialização para chegar ao consumo, é termômetro de viabilidade e sustentabilidade de todo o processo.

- A etapa da produção está alicerçada em dois tipos de manejo: sistemas agroflorestais e extrativismo, tanto em áreas de roça, como também de matas, poteiros e quintais. Nesta etapa, realizada pelas famílias, após a coleta das frutas, realiza-se o processo de lavagem, desinfecção e congelamento, para que estas sejam entregues em boas condições nas unidades de processamento.
- A etapa do processamento é realizada em dois momentos: por associações e cooperativas de agricultores, que transformam a fruta em polpa, e por empreendimentos urbanos que transformam a polpa em produtos mais elaborados, como pães, bolos, sucos, picolés, sorvetes e doces (geleias e schmiers).
- A etapa da distribuição e comercialização, diz respeito as logísticas de armazenamento nos entrepostos regionais, transporte e comercialização em lojas, restaurantes, fruteiras, cooperativas de consumidores, participação em eventos e feiras, entre outros.

Segue uma representação do exposto:





Quem faz parte?

Fazem parte da Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas do Rio Grande do Sul, como atores estruturantes desta proposta:

1. grupos de produção (agricultores);
2. grupos de processamento (agricultores e empreendimentos urbanos);
3. empreendimentos de comercialização;
4. Entidades de assessoria e acompanhamento técnico (ONG's) e Universidades, no apoio a pesquisa, sistematização e extensão.

Perspectivas da CSFN

Considerando a caminhada histórica destes atores e os debates e reflexões realizados nos últimos dois Encontros Estaduais de Avaliação e Planejamento, as perspectivas de desenvolvimento e consolidação da Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas estão associadas a superação dos seguintes limites:

- A continuidade do trabalho de fomento, assessoria e pesquisa;
- A estruturação das unidades de pré-processamento (lavagem e congelamento das frutas) e dos centros de distribuição;
- A ampliação da participação de novas dinâmicas de comercialização e consumo;
- A promoção dos cultivos em SAF's e o fomento as práticas de extrativismo sustentável.

Observando esta situação, o presente projeto pretende atender especialmente dois elementos, visando a perspectiva de complementariedade, sem perder de vista as etapas anteriores ou posteriores, sendo:

1. **A ampliação da participação de novas dinâmicas de comercialização e consumo** – Temos, no universo da cadeia solidaria, alguns empreendimentos com a função e responsabilidade de realizar os fluxos comerciais dos diversos produtos da cadeia, além de conectar as diferentes regiões e garantir o circuito desses produtos entre as mesmas. Portanto, ampliar as ações que possam potencializar e

qualificar as formas de gestão destes empreendimentos, bem como impulsionar novos arranjos e possibilidades de comercialização é fundamental, a fim de continuarmos avançando nas estratégias de conservação pelo uso e consumo dos produtos.

2. **A promoção dos cultivos em SAF's e o fomento as práticas de extrativismo sustentável** - Entre tantos outros fatores fundamentais a serem trabalhados, com o propósito de promover os sistemas agroflorestais, um dos principais se refere a falta de material genético de qualidade e de origem conhecida. Tanto na etapa de plantio ou manejo, quanto no uso dos produtos, os atores envolvidos precisam ter acesso às informações das características das espécies e indivíduos que estão acessando. Por exemplo; *“esta muda de guabiroba tem uma quantidade maior de polpa, é de sabor mais suave e a casca é de uma cor alaranjada clara”*, estas informações são fundamentais para o agricultor decidir se quer ou não plantas com estas características. Hoje, não há uma catalogação dessas informações e não existe um sistema de troca e reprodução dos indivíduos com as características mais interessantes. Ainda, não temos um mapeamento acerca da localização das populações e, portanto, a coleta e armazenamento de sementes (material genético) não segue nenhum critério específico.

Regiões de atuação do Projeto

Este projeto busca impulsionar os objetivos propostos, atuando nas regiões Alto Uruguai, Altos da Serra, Planalto, Campos de Cima da Serra, Litoral Norte, Região Noroeste e Região Metropolitana do RS. São estas, regiões onde, historicamente, o CETAP e as demais organizações e atores que compõem a Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas atuam, com o objetivo de promover a Valorização e Conservação da Sociobiodiversidade nativa nas suas diferentes dimensões. Cada região tem características ambientais próprias e processos de colonização e ocupação territorial que ocorreram em momentos históricos e intensidades distintas. O impacto do modelo de desenvolvimento foi bastante importante sobre o meio ambiente, com desmatamento de áreas extensas e provocando redução de populações de espécies nativas, que podem ter usos que àquele período não eram conhecidos ou eram negligenciados.

Os remanescentes de vegetação natural, incluindo os capões de mato e os campos nativos ainda existentes, bem como os sistemas pouco alterados pela ação humana como o caso dos poteiros, têm sido drasticamente afetados pela expansão de novas áreas de cultivo, fato que sofreu uma aceleração dramática nos últimos dez anos, como consequência da valorização das commodities agrícolas.

Apesar disso, dentro das paisagens destas regiões, em ritmos distintos e com características próprias de cada uma, se encontram diversas iniciativas de agricultura ecológica que buscam restabelecer sistemas de produção mais equilibrados do ponto de vista ecológico. Esses espaços de resistência vem sendo articulados pelas entidades que laboram nestas regiões, aumentando a resiliência dos sistemas, que se apresentam como exemplos a serem seguidos, replicados e conservados para garantia e manutenção da sociobiodiversidade local.

3 - Objetivo geral

Promover a organização de uma dinâmica de resgate, produção e distribuição de sementes de espécies nativas produtoras de frutas, óleos essenciais e corantes, entre os atores e regiões que compõem a Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas do RS, e impulsionar as logísticas de comercialização e gestão dos empreendimentos e atores relacionados a esses produtos e espécies.

4 - Beneficiários do projeto

O projeto tem como beneficiários os agricultores familiares, produtores rurais, empreendimentos e cooperativas de economia solidária que estão envolvidas no processamento e/ou comercialização das frutas nativas, organizações de consumidores, estabelecimentos que estão e/ou poderão se envolver com o trabalho das espécies nativas.

5- Disponibilidade de infraestrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto

Será necessária a disponibilização de materiais, equipamentos e o custeio de horas técnicas para animar e acompanhar os processos e ações propostas, acompanhar e desenvolver as atividades de formação e estabelecer diálogo com espaços de pesquisa e da academia e junto aos órgãos reguladores. Parte destas necessidades serão supridas com recursos oriundos do projeto, conforme previsto em cada uma das metas e atividades descritas/ propostas abaixo, e outros serão disponibilizados pelo CETAP e pelos demais atores membros da Cadeia produtiva Solidária das Frutas Nativas do RS.

6 - Organizações Parceiras do Projeto

Organizações membros da Cadeia Produtiva Solidária Das Frutas Nativas do RS¹

- **Equipe Executora**

As ações previstas no projeto serão executadas pela equipe técnica do *CETAP* juntamente com as equipes técnicas das organizações *AREDE* e *Centro Ecológico*, organizações estas que também fazem parte da Cadeia produtiva Solidária das Frutas Nativas do RS, sendo pioneiras e possuindo vasta experiência em trabalhos de assessoria técnica no campo da agroecologia e de ações promotoras de valorização e uso da sociobiodiversidade e da conservação ambiental. Além disso, para a realização de capacitações com temas específicos, se realizará a contratação de técnicos e outras organizações com expertise em ações de resgate e multiplicação de sementes e propágulos de espécies nativas da flora rio-grandense.

7- Objetivos específicos, metas e atividades

Objetivo específico 1 – Sensibilização e mobilização do público envolvido no projeto				
Meta 1 – Realização de 04 Encontros regionais (Litoral, Missões, Planalto e Alto Uruguai, Campos de cima da serra), com duração de 08 horas.				
Atividade 1- Encontros regionais				
<p>Descrição da atividade e resultados esperados- estes encontros têm por objetivo: reunir o conjunto de atores envolvidos no projeto em cada umas das regiões de atuação, bem como parceiros, a nível local e estadual, a fim de socializar em detalhes as ações do projeto, bem como sensibilizá-los para o tema. Como principal resultado esperado, temos a realização do planejamento detalhado da execução do projeto. Outro resultado, é a sensibilização sobre a importância do resgate de espécies nativas com potencial de uso, através da disponibilização destes materiais genéticos selecionados, às famílias e grupos interessados, sejam estes integrantes da cadeia solidária ou não e da valorização do uso desses produtos.</p> <p>Os encontros, portanto, terão dois momentos: tratar do tema das matrizes, sementes, mudas de espécies nativas e; debater e refletir sobre os processos de comercialização da cadeia solidaria em cada região, fazendo apontamentos e planejamento das ações previstas no projeto.</p>				
Orçamento	Horas técnicas	Combustível	Alimentação	Total
	32 hs x 25,00 = 800,00	4.060,00 (580 l)	5.000,00 (100 pessoas)	9.860,00

Objetivo específico 2 – Capacitação em seleção, identificação de matrizes e populações de espécies nativas utilizadas pelo conjunto de atores da Cadeia Produtiva Solidaria das Frutas Nativas				
Meta 2- Ampliar os conhecimentos dos atores da cadeia Produtiva solidaria e outros parceiros em torno do trabalho com sementes e outros materiais vegetativos de espécies nativas.				
Atividade 2.1- Encontro técnico				
<p>Descrição da atividade e resultados esperados – Será Realizado um encontro de 2 dias, com representantes de todas as regiões envolvidas no projeto. Este encontro terá como objeto discutir os critérios de seleção das características buscadas em cada espécie/ indivíduo, bem como a lista das espécies prioritárias a serem trabalhadas. Esta lista, bem como os critérios, serão os elementos centrais que irão orientar as ações futuras. Nesta atividade também está prevista uma capacitação dos técnicos e agricultores participantes (de cada região) sobre cuidados e boas práticas de coleta e armazenamento de sementes e propágulos de espécies nativas.</p> <p>O Cetap bem como as demais organizações de assessoria que compõem a C.P.S.F.N, tem larga experiência em trabalho de resgate, multiplicação, bancos comunitários e distribuição de sementes, experiências estas de longo tempo que vem desde a rede sementes sul iniciada no início dos anos 90, e foram diversos projetos e ações executadas, o que garante um bom acúmulo metodológico de trabalho. Contudo como neste projeto estamos tratando de sementes e mudas de espécies nativas, para realização das atividades referente a esta meta (meta2), iremos nos mobilizar em estabelecer parcerias com pessoas e/ou organizações que têm conhecimento e experiência neste tema como por exemplo, a Embrapa Clima temperado, a Rede Sul de</p>				

Restauração, grupo Viveiro Comunitários, o Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa Florestal - CEFLOR (Santa Maria - RS), entre outros que já temos relações e tem se mostrados interessados em contribuir neste processo.

Como principal resultado desta ação, buscamos gerar um processo de capacitação qualificada (no tema) da equipe do projeto e dos demais atores envolvidos, para que estes possam, a partir desta atividade, as demais ações previstas e descritas no projeto.

Orçamento	Horas técnicas	Combustível	Alimentação	Hospedagem	Total
	2.800,00	2.500,00	4.500,00	3.000,000	12.800,00

Obs – está prevista a contratação total de 16 horas de assessoria. Esse valor previsto para corresponde a R\$175,00/ hora, valor que este que está dentro dos parâmetros de valor praticados em outros projetos executados pela entidade, com a mesma previsão de assessoria. Salienta-se que este valor é somente para as horas de assessoria, estando os demais custos (deslocamento e alimentação) em suas rubricas correspondentes na atividade.

Atividade 2.2 – Oficinas de capacitação técnica em escolha de matrizes e cuidados na coleta, secagem e armazenamento de sementes e outros materiais propagativos de espécies nativas.

Descrição da atividade e resultados esperados – Serão realizadas 20 oficinas técnicas junto aos grupos, nas diferentes regiões de atuação do projeto. Estas atividades serão atividades práticas a campo, onde o público envolvido irá realizar *in loco* a escolha das matrizes, bem como realizar a colheita do material (sementes e propágulos). Esta ação irá proporcionar como resultado, o exercício e aprendizado prático, além de já garantir material genético a ser disponibilizado para as famílias viveiristas e para o viveiro referência (vide demais metas e atividades).

Orçamento	Horas técnicas	Combustível	Insumos diversos	Total
	8.000,00	4.000,00	2.000,00	14.000,00

Atividade 2.3 - 500 Visitas técnicas de mapeamento, monitoramento e georeferenciamento de matrizes e populações

Descrição das atividades e resultados esperados – estas visitas tem como objetivo a realização de registro das espécies e sistematização de indivíduos e/ou populações-matrizes das diferentes espécies trabalhadas dentro do projeto e da cadeia. Para dar conta do proposto, as visitas devem abranger fases de observação, coleta de informações sobre as características dos indivíduos/ matrizes selecionados (realizada junto aos agricultores e técnicos), acompanhamento da produção (com coleta de informações sobre a capacidade produtiva e características interessantes para replicabilidade), bem como observações acerca da facilidade de colheita de sementes e frutos, capacidade local de armazenamento, entre outras (que demonstrem o potencial do indivíduo como unidade matriz ou população de referência). As informações e dados coletados durante esta ação também irão servir de subsídio para a elaboração de material e arquivo digital previsto na meta 5.1 deste plano.

Orçamento	Horas técnicas	Combustível	Alimentação	Total
	37.500,00	25.000,00	10.000,00	72.500,00

Objetivo específico 3 – Promover a disponibilidade e circulação de material genético (sementes, mudas e

propágulos) das espécies vegetais nativas.

Meta 3- Dinamizar um processo de capacitação e de experiências práticas sobre coleta e armazenamento de sementes e propágulos de espécies nativas junto ao público envolvido no projeto. Este processo criará condições a fim de disponibilizar de sementes de espécies nativas produtoras de frutas, corantes ou aromáticas, que devem ser disponibilizados para famílias agricultoras viveiristas, para viveiros parceiros (públicos ou privados) ou ainda plantios através de semeadura direta nos sistemas agroflorestais e/ou em áreas de extrativismo sustentável. Com esta iniciativa, busca-se dar início a um processo que venha desencadear a possibilidade de, gradativamente, estabelecer-se e consolidar-se uma rede de coletores de sementes juntamente com agricultores viveiristas. Avalia-se que, no contexto atual da Cadeia Solidária das Frutas Nativas do RS, essa ação tem fundamental importância, para a qualificação do trabalho dos atores envolvidos.

Atividade 3.1- 20 Oficinas práticas de coletas e preparação de sementes e propágulos de espécies nativas

Descrição da atividade e resultados esperados- Estas ações visam capacitar atores na prática de construção de rotinas de coleta, preparação e armazenamento de sementes, que possibilitem a viabilidade das mesmas até o momento de plantio, que devem ficar armazenadas em bancos de sementes.

Os “banco de sementes” serão espaços com condições mínimas de armazenamento das sementes colhidas, visando sua permanência nesses espaços por um período relativamente curto de tempo, apenas o suficiente para que as mesmas possam ser disponibilizadas para as famílias viveiristas ou para o viveiro referência. A localização destes espaços e os responsáveis serão definidos pelos atores de cada região que estarão envolvidos no processo.

Orçamento	Horas técnicas	Combustível	Materiais e equipamentos diversos pra coleta das sementes	Total
	4.000,00	4.000,00	16.000,00 (Escadas, tesoura de poda com cabo extensor)	24.000,00

Obs- como serão três espaços instalados, a fim de proporcionar as condições básicas de armazenagem, e estas podem possuir condições bem distintas, não é possível detalhar especificamente a quantidade de materiais para cada unidade. Isso será possível com o início das ações do projeto, o que permitirá o detalhamento das ações e planos de cada região, especialmente no que diz respeito às espécies de interesse. Todavia, a definição de materiais e quantidades, não irá ultrapassar o orçamento aqui apresentado, e os equipamentos e materiais ficarão dentro da descrição do objetivo da meta, mediante orçamento e pesquisa de preços

Meta 3.1 – Promover a implantação de pelo menos 20 viveiros artesanais junto a famílias de agricultores, estimulando a prática de agricultores viveiristas, disponibilizando, a partir destes locais, mudas para as famílias dos grupos de agricultores agroflorestais e extrativistas dentro de cada uma das regiões envolvidas no projeto.

Atividade 3.2 - Realização de 3 mini cursos sobre técnicas de produção de mudas em viveiros artesanais

Descrição da atividade e resultados esperados - Serão realizados 3 minicursos de 08 horas de duração cada, contemplando 3 regiões participantes da Cadeia Solidária. A atividade tem por objetivo capacitar técnicos e famílias agricultoras sobre conhecimentos e técnicas de produção de mudas de espécies nativas,

a fim de estimular a prática do viveirismo artesanal, no âmbito dos grupos de Cadeia Solidária das Frutas nativas do RS, bem como servir de experiência, para que possam aportar elementos para futuros debates e construção de estratégias a nível da rede estadual de restauração ambiental. Para a realização destas atividades, será contratada assessoria de pessoas e/ou organizações que já tenham expertise sobre o tema.

Orçamento	Contratação de assessoria	Combustível	Alimentação	Total
	4.200,00	3.000,00	3.300,00	10.500,00

Obs – está prevista a contratação total de 24 horas de assessoria. Esse valor previsto para corresponde a R\$175,00/ hora, valor que este que está dentro dos parâmetros de valor praticados em outros projetos executados pela entidade, com a mesma previsão de assessoria. Salienta-se que este valor é somente para as horas de assessoria, estando os demais custos (deslocamento e alimentação) em suas rubricas correspondentes na atividade.

Atividade 3.3 – Implantação e acompanhamento técnico de 20 viveiros artesanais

Descrição da atividade e resultados esperados– Dentro de cada uma das regiões do estado envolvidas no projeto, será realizado um mapeamento, durante as atividades de capacitação (oficinas, encontros), de famílias agricultoras dispostas a implantar e manejar viveiros artesanais. A partir disto, o projeto irá disponibilizar assessoria técnica e materiais para a implantação destes espaços de produção de mudas. Como resultado deste processo buscaremos realizar a certificação destes viveiros artesanais junto a SEMA na modalidade *10850,00 - Viveirista artesanal* ou, quando couber, em modalidade de certificação de sistemas agroflorestais que contemplem as atividades de viveirismo artesanal.

Orçamento	Horas Técnicas	Combustível	Insumos e materiais diversos	Alimentação	Total
	6.000,00	6.000,00	43.320,00	2.400,00	57.720,00

Atividade 3.4 – Implantação de um viveiro referência no âmbito da cadeia solidária das frutas nativas

Descrição da atividade e resultados esperados– Será implantado um viveiro-referência para a Cadeia Solidária, o qual deverá conter e reproduzir o conjunto das espécies trabalhadas, bem como disponibilizar materiais/mudas para outros espaços. Este viveiro será instalado no município de Passo Fundo e ficará no mesmo terreno onde se encontra atualmente a sede do *Encontro de Sabores* e do *CETAP*. O Encontro de Sabores é atualmente o empreendimento que garante o fluxo e circulação de produtos das frutas nativas para todas as regiões do estado, e, portanto, pode aproveitar o mesmo fluxo e infraestruturas de transporte para facilitar a circulação de sementes e mudas entre as regiões de atuação do projeto. Já o CETAP será a organização responsável por gerenciar este espaço do viveiro e de buscar formas de viabilidade do mesmo após o término do projeto.

Como principal resultado desta ação, podemos destacar a constituição de um espaço referência em produção de mudas de espécies nativas, que atendam as demandas das famílias agricultoras envolvidas ou que venham se envolver em ações da CPSFN, ou outros processos de restauração ambiental. Além disto, gerar e operacionalizar um espaço e logística como este, irá gerar conhecimentos técnicos e metodológicos sobre o tema, servindo como base pra ações futuras. Ainda, devido a sua localização, será uma importante ferramenta para ações de educação ambiental com escolas e universidade, que já realizam ações neste local. Dentre as

ações já executadas, pode-se citar horta agroecológica, meliponário, sistema de captação e uso da água da chuva, sistema de captação e uso de energia solar, entre outros, ou seja: o Viveiro será mais um (importante) elemento metodológico para as ações que desenvolvemos neste espaço.

Orçamento	Serviços de instalação, manutenção e monitoramento	Insumos diversos (substrato, caldas para tratamento de mudas, kit's para elaboração de biofertilizantes, outros)	Material e equipamentos para implantação e manutenção. (ferramentas diversas, tesouras de poda, saquinhos, sombrites, lonas plásticas para estufa, arame, palanques, bomba de irrigação, mangueiras, aspersor, madeira para bancadas, outros)	Total
	20.000,00	10.000,00	45.000,00	75.000,00

Obs- A definição da quantidade de materiais a ser adquirida depende do planejamento a ser realizado pelas regiões. Isso será possível com o início das ações do projeto, o que permitirá o detalhamento das ações e planos de cada região, especialmente no que diz respeito às espécies de interesse. Todavia, a definição de materiais e quantidades, não irá ultrapassar o orçamento aqui apresentado, e os equipamentos e materiais ficarão dentro da descrição do objetivo da meta, mediante orçamento e pesquisa de preços.

Objetivo específico 4 - ampliar as ações que possam potencializar e qualificar as formas de gestão dos empreendimentos que articulam a comercialização dos produtos da Cadeia solidária, bem como impulsionar novos arranjos e possibilidades de comercialização

Meta 4 – Aperfeiçoar o planejamento e as formas de gestão entre os atores centrais de cada região responsáveis pelos fluxos comerciais dos produtos da cadeia solidaria.

Atividade 4.1 – 10 reuniões

Descrição da atividade e resultados esperados - Serão realizadas 10 reuniões com duração mínima de 8 horas entre os atores e a equipe de assessoria do projeto, para tratar de questões de gestão dos empreendimentos, organização de fluxos comerciais e organização dos grupos locais e empreendimento. Como resultado deste processo, busca-se garantir fluxos eficientes de comercialização dos produtos da sociobiodiversidade, o que se apresenta como elemento central para manter o conjunto dos atores ativos e animados na ideia da conservação pelo uso das frutas nativas. Não estimulando a comercialização, as etapas anteriores da cadeia produtiva ficam fragilizadas.

Como produto final desta atividade, teremos um mapa das rotas estabelecidas com o fluxo dos produtos e planilhas de valores em quantidade de produtos que circulam entre as diferentes regiões e empreendimentos. Essa ação dará para a Cadeia Solidária e seus atores a dimensão do impacto das ações realizadas, bem como apontará caminhos para o desenvolvimento e pontos de estrangulamento desses fluxos.

Orçamento	Horas técnicas	Combustível	Alimentação/hospedagem	Total
	3.000,00	6.000,00	3.000,00	12.000,00

Atividade 4.2 – Acompanhamento técnico em planejamento e gestão do processo de comercialização

Descrição das atividades e resultados esperados- As ações de facilitação nos fluxos de comercialização

dos produtos das espécies nativas veem sendo desenvolvidas por empreendimentos que atuam como facilitadores de processos. Esses facilitadores, envolvem o conjunto dos atores membros da cadeia solidária e seus produtos. Dar suporte técnico e assessoria a estes empreendimentos é fundamental para potencializar e garantir os fluxos de produtos, motivando todos os atores de cada etapa da cadeia produtiva. O projeto irá contribuir no sentido de apoiar através de assessoria, tendo como resultado o aperfeiçoamento dos processos de gestão e planejamento destes empreendimentos, bem como a relação destes com os parceiros comerciais distribuídos nas diferentes regiões de abrangência do projeto, além de apoiar o desenvolvimento e promoção de novos produtos. Cabe ainda destacar como resultado que esta ação é complementar à ação prevista na atividade 4.1 e, portanto, as informações e avanços de uma meta, atuam beneficiando a outra.

Orçamento	Horas técnicas	Embalagens e rótulos	Total
	7.500,00	4.000,00	11.500,00

Objetivo específico 5- Ampliar a visibilidade junto a diversos setores da sociedade sobre a importância e a necessidade de conservação e restauração ecológica a partir do impulsionamento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade.

Meta 5- Tornar os produtos da Cadeia solidaria bem como sua proposta de trabalho com resgate e multiplicação de sementes mais conhecida por diferentes setores da sociedade.

Atividade 5.1 – Participação em feiras e eventos

Descrição da atividade e resultados esperados- Durante o período de realização do projeto iremos participar em oito atividades (feiras e eventos) com bancas e espaços de divulgação dos produtos e das ações do projeto. Além disso, usar esses espaços como palco para promoção de momentos de debate e reflexões sobre a temática. Cada atividades deverá contar com, ao menos, 4 representantes da Cadeia Produtiva Solidaria das Frutas Nativas do RS. O resultado esperado desta ação é tornar os produtos mais conhecidos, bem sensibilizar e articular novas frentes de comercialização, além de divulgar as ações do projeto e da CPSFN do RS como um todo.

Orçamento	Alimentação	Combustível	Hospedagem	Materiais	Total
	2.000,00	4.000,00	1.920,00	3.000,00 (Banner, panfletos, outros)	10.920,00

Atividade 5.2- Realização de 1 Seminário Estadual

Descrição da atividade e resultados esperados- Será realizado um seminário com duração de 08 horas a nível estadual, a fim de apresentar as experiências e a importância do resgate e distribuição de sementes das espécies nativas, além de apresentarmos e divulgarmos o conjunto das ações impulsionadas pelo projeto e seus resultados.

Orçamento	Horas técnicas	Combustível	Alimentação	Total
	800,00	4.000,00	4.400,00	9.200,00

Meta 5.1 – Socialização do conhecimento

Atividade 5.3 - Elaboração de uma lista/ficha de critérios a serem considerados para eleger as matrizes e populações das espécies prioritárias, bem como as técnicas de colheita, armazenamento das mesmas.

Descrição da atividade e resultados esperados– Publicação digital em formato de ficha técnica, constando da lista das espécies, critérios de escolha (durante o projeto), potencial de uso, localização das matrizes e/ou populações (georreferenciadas) e técnicas básicas de colheita e conservação das sementes. Portanto, o resultado desta ação será um material abrangente que estará disponível para o público em geral, podendo também subsidiar ações futuras que venham a se realizar.

Orçamento	Horas técnicas	Publicação	Total
	9.000,00	3.500,00 (diagramação,....)	12.500,00

Meta 5.2 – Sistematização e divulgação

Atividade 5.4 - Elaboração de 6 vídeos técnicos-pedagógicos que demonstrem as ações geradas pelo projeto.

Descrição da atividade e resultados esperados– Os vídeos serão mais uma forma de registro dos processos gerados pelo projeto, bem como servirão de ferramenta metodológica para a divulgação e socialização de experiências práticas. Os mesmos terão a duração mínima de 5 minutos e no máximo de 15 minutos.

Orçamento	Horas técnicas captação de imagens e Edição	Combustível	Total
	24.000,00 tira dois vídeos	4.000,00	28.000,00

Total atividades: R\$ 360.000,00

Taxa administrativa e coordenação do projeto – 54.000,00 (15% do valor total R\$)

Valor total solicitado - R\$ 414.000,00

Contrapartida – A contrapartida se refere ao uso da infraestrutura do CETAP (Veículos, escritório, telefone) e do Encontro de Sabores.

Item	R\$
Veículos (carro para as atividades a campo, Ducato/veículo utilizado para os fluxos de produtos)	85.000,00
Estrutura (escritório telefone, computador, impressora...)	5.000,00
Equipamentos para participar nas feiras e garantir fluxo de produtos (câmaras frias, freezers, caixas térmicas, refresqueiras, liquidificadores)	45.000,00
TOTAL	135.000,00

8 - Cronograma de execução

O projeto terá uma duração de 18 meses. As atividades a serem desenvolvidas e os períodos de execução estão especificados abaixo.

Objetivos	Atividades	Trimestres					
		1º	2º	3º	4º	5º	6º
Sensibilização e mobilização do público envolvido no projeto	Realização de 04 Encontros regionais (Litoral, Missões, Planalto e Alto Uruguai, Campos de cima da serra) e terão a duração de 08 horas.	x					
Capacitação em seleção, identificação de matrizes e populações de espécies nativas utilizadas pelo conjunto de atores da Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas	Encontro técnico	x					
	40 oficinas técnicas junto aos grupos nas diferentes regiões de atuação do projeto.		x	x			
	500 Visitas técnicas de mapeamento e georreferenciamento de matrizes e populações		x	x	x	x	x
Organização de 3 mini-cursos e ambientes/espacos de armazenamento e distribuição de propágulos e sementes de espécies Nativas	20 Oficinas de coleta e preparação de sementes e propágulos de espécies nativas		x	x	x	x	x
	Realização de 3 mini cursos sobre técnicas de produção de mudas em viveiros artesanais		x				
	Implantação e acompanhamento técnico de 30 viveiros artesanais			x	x	x	x
	Implantação de um viveiro referência no âmbito da cadeia solidária das frutas nativas		x	x	x	x	x
Ampliar as ações que possam potencializar e qualificar as formas de gestão dos empreendimentos que articulam a comercialização dos produtos da Cadeia solidária, bem como impulsionar novos arranjos e possibilidades de comercialização	10 reuniões	x	x	x	x	x	x
	Acompanhamento técnico em planejamento e gestão do processo de comercialização	x	x	x	x	x	x
Ampliar a visibilidade junto a diversos setores da sociedade sobre a importância e a necessidade de conservação e restauração ecológica a partir do impulsionamento de	Participação em feiras e eventos		x	x	x	x	x
	Realização de 1 seminário estadual						x
	Elaboração de uma lista/ficha de critérios a serem considerados para eleger as matrizes e populações das espécies					x	x

cadeias produtivas da sociobiodiversidade.	prioritárias a serem trabalhadas, bem como as técnicas de colheita, armazenamento						
	Elaboração de 8 vídeos técnicos-pedagógicos que demonstrem as ações geradas pelo projeto				X	X	X



Edson José Klein
Coordenador executivo
CETAP